

Pequenas perguntas para GRANDES QUESTÕES

Adriane Perin

Os primeiros resultados da investigação da PIP Pesquisa em Dança em relação ao uso de softwares em coreografias está em cartaz no espetáculo *Lab Simbioptico*. Carmem Jorge é a diretora e com quem o desejo dessa investigação começou. Ela diz que a apresentação é uma “proposição”. Começou ano passado em uma pós-graduação, quando a disciplina “Mediação Tecnológica” mexeu forte com sua curiosidade. Software já era um assunto de seu interesse, mas a aproximação de verdade foi propiciada por edital de apoio público para Produção e Difusão em Dança. “Vi a oportunidade de experimentar e convidei a Ivani Santana, que tinha sido minha professora. Fizemos uma imersão profunda nas informações que ela trouxe”. Ela foi embora e o grupo ficou debruçado sobre o denso volume de informações que ela dei-



Espectáculo é o primeiro resultado prático da investigação sobre aplicação de softwares na dança

xou. “Ficou evidente que estamos muito distantes... Tecnologia é algo muito difícil por conta de custos e por trazer muita coisa nova. O que estamos aproveitando nesse espetáculo é o que ela chama de telemática. Simplificando, é promover uma dança com pessoas que estão geograficamente distantes”, explica Carmem. Com ajuda de softwares é possível se ter a ilusão de que uma pes-

soa dançando no Japão e outra em Curitiba estão no mesmo ambiente físico. Só que, prossegue, a complexidade disso é tamanha, “que entendemos tanto o processo que concluímos pela sua inviabilidade”. “Precisaríamos estar em uma rede tecnológica muito maior do que podemos ter hoje”, explica e emenda. “Tivemos as bases, fizemos muitos estudos de câmeras, cinema, fotografia e

as interrelações e isso tudo resultou numa proposição”. A partir de agora, comenta, é difícil dizer o que virá nessa pesquisa de universo tão largo.

No trabalho que está em cartaz, a platéia tem participação ativa, mas não de forma invasiva. “Precisamos reduzir as propostas para que as pessoas entendam. E não falo do entendimento racional, mas por outras vias, da sensação,

Segue em cartaz no Teatro Cleon Jacques *Lab Simbioptico*, uma investigação no campo da dança

por exemplo”, pondera. Ela já observa mudança na relação com o espaço teatro. “O público interage de um jeito diferente. Ele tem que desejar saber algo e ir até onde o desejo dele permitir. Ali dentro ele tem que tomar decisões, mas não é aquela coisa de ser colocado em cena com todo mundo olhando. A gente joga pequenas perguntas que lançam grande reflexões”.

Carmem aproveita a deixa para falar do que considera um avanço para a dança local: os editais do Fundo Municipal. “A criação da coordenação de dança na FCC está fazendo muita diferença. Desde o surgimento da Casa Hoffman que a pesquisa ganhou e isso está reverberando fora daqui também”

SERVIÇO

LAB SIMBIOPTICO. Até 11:05 às 20h. Teatro Cleon Jacques (Parque São Lourenço – Rua Mateus Leme). Ingresso: uma lata de leite em pó

Divulgação